

Deferência, ou complacência?

19. II. 52 RAUL PILLA

O SR. GETÚLIO VARGAS enviou ao Congresso uma mensagem cortês. E fez mais do que isto: desceu de Petrópolis para mais facilmente receber a saudação dos congressistas e dispensá-los de subir com risco de perder a viagem.

Com a complacência presidencial, dilatou-se de contentamento o sensível coração do illustre líder da maioria, que imaginou, por isto, levar o Congresso ao Catete, tendo à frente os seus líderes. Se alguns foram, outros não foram (lembrados, talvez, do depreciativo tratamento antes recebido) e não teve, por isto, a cerimônia o alcance que se imaginava.

Um dos que não compareceram foi o líder da U. D. N. Por isto, sofreu êle a censura de alguns jornalistas, que, mais ou menos subconscientemente, põem sempre o Poder Legislativo em nível inferior ao do Poder Executivo. Respondeu o sr. Soares Filho, muito discretamente, que não foi ao Catete, como poderia ter ido: nada o obrigava a uma ou outra coisa. Penso eu, porém, que acertado andou êle não indo, pois a tanto nada o aconselhava. Dispôs-se o sr. presidente da República a receber as homenagens dos Congressistas? Pois fôsem prestá-las os que o desejassem. O Congresso, como instituição, é que não tinha por que abalar-se, comparecendo coletivamente ao paço presidencial.

Dir-se-á, talvez, que lhe cumpria corresponder com um gesto à cortezia do chefe da Nação. Mas, se cortezia houve, foi pessoalmente para com os congressistas que se julgassem obrigados a visitá-lo, não para com a instituição. Em relação a esta, a grande demonstração de deferência, a que poderia restabelecer a normalidade das relações entre os dois poderes, seria o comparecimento do sr. presidente da República à casa do Congresso, que é também a casa do Povo, para ler pessoalmente a sua mensagem, como fazem em determinadas ocasiões os presidentes norte-americanos. Então, sim, o sr. Getúlio Vargas teria dissipado, ou, quando menos, atenuado as justificadas prevenções que tem suscitado.